

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	» 6 » 850
	Correspondencias partic. cada linha 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Provincias, 12 mezes. 2\$000
	» 6 » 1\$050
	» sendo duas assignaturas 3\$600
	Brazil, 12 mezes, moeda forte. 3\$600
	Folha avulso 10

N.º 721

BRAGA—TERÇA-FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1877

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 22 de Novembro, 1877.

Ahi vai a minha satisfação ao *Apostolo*, por lhe não ter mandado (como ao *Commercio do Minho*, ao *Direito*, ao *Comimbricense*, ao *Jornal do Commercio* (de Lisboa), ao *Campeão das Provincias*, o meu volumetto recentemente publicado. A minha abstenção tinha sido só por delicadeza e cortezia aos Brasileiros; por não parecer ir espontaneamente offerecer a uma folha do Brazil, volume em que se reflecte com severidade sobre o grandissimo erro—e direi mais (eestou prompto a sustentá-lo) o grandissimo prejuizo ao Brazil mesmo, desde que elle queira ver as cousas á luz da razão, em vez das preocupações—no louco, e *criança*, divorcio que fez com a *Mãe-Patria*, para *amigar-se* com a Inglaterra.

A. R. SARAIVA.

I.—O *Apostolo*, nos seus n.ºs de 10 e 21 de Outubro (n.ºs 116 e 121), fez-me a honra de mencionar, com benigno elogio ao Autor o meu ultimo volume, publicado ha dois mezes, com o titulo *Saraiva e Castilho a proposito de muita cousa*, que faz um tal ou qual seguimento ao outro volume que appareceu em 1862; e mostra a Redacção um desejo, para o Autor lisongeiro, de receber e ver o escripto.

Tendo eu remettido o mesmo volume a varios papéis publicos (bem que por ora só de Portugal), o *Apostolo* teria razão de estranhar um tanto, que eu não tivesse logó contemplado a sua Redacção com um dos mesmos exemplares. A razão porem porquê d'isso me absteve, foi uma de delicadeza e cortezia da minha parte; para assim conciliar a minha independencia politica e philosophica (já que, infelizmente, não posso ter outra), com o sentimento honrado—bem que muito erroneo o reputo,—do *Apostolo* e dos Brasileiros em geral, concernente á questão de Independencia ou separação entre o Brazil e Portugal—promovida, aranjada pela Inglaterra, para seu interesse, della—não dellas.

Como, no meu volume actual, trato ou alludo um tanto desabridamente a tal assumpto; nem é meu costume sacrificar a verdade e a razão, ou a logica, a nenhuma consideração; advirto com dureza, em alguns logares do escripto, ao Senhor D. Pedro I Imperador. Elle, infelizmente, se deixou fazer instrumento da Maçonaria e da Inglaterra, para ruina e destruição (não de Portugal, que deixara de existir como *Reino*), mas do *magnifico Imperio de Portugal, Brazil e Algarves*—de quem o antigo Reino fazia agora parte integrante com suas vastas, bellissimas e riquissimas Possessões. Tal Imperio, enfim, que nem o da Inglaterra lhe ganhava em vantagens naturaes e riqueza (posto que ainda muito em embrião, e pedindo o desenvolvimento, que o vapor e a electricidade superviniente não tardariam, se houvesse juizo, a lhe dar).

Eu sei, talvez, deste assumpto muito mais, e authenticamente, do que ninguem hoje, e por isso falo assim; mas, para concordar comigo no que acabo de dizer, não se precisa mais que um pouco de senso commum e de reflexão.

Avirta-se, que eu aborreo e stigmato

os que em 1821 e 22, etc., insultáram nas Côrtes revolucionarias o Brazil e seus Representantes. Foram elles os primeiros que desconhecaram o valor do grande Acto de 1817, em que se tinham lançado as bases do segundo (senão do primeiro) Imperio, que hoje podia, e devia existir no Mundo, em riqueza e proporções naturaes.

Menos approvo a insistencia para que El-Rei D. João VI (depois do Acto de 1817) trocasse a residencia do Rio de Janeiro pela de Lisboa. O Principe D. Pedro é que devia vir a Portugal não o velho Rei. Porem não isso o que á Inglaterra convinha, nem á Maçonaria, seu instrumento e satellite. Por isso se arruinou o Imperio Lusitano, em favor ascendencia e predominio do Britanico.

Não direi mais hoje no assumpto, até porque estou muito incommodado de saude; porem, querendo remetter, como remetto, á Redacção do *Apostolo* o volume em questão, visto que ella o deseja ver, entendi devia explicar o porquê de lho não ter mandado antes. Ao mesmo tempo, quiz dar, ou indicar, as verdadeiras razões porque tenho tão pouco respeito pela memoria do Senhor D. Pedro I, que se deixou fazer instrumento para a degradação e ruina da patria que lhe deu nascimento—e permita o Céu não venha a sel-o tambem para a do prematuro Imperio transatlantico, que, sobre bases tão pouco solidas, o induziram a formar á pressa alem do Atlantico; para interresse, não do mesmo Imperio, mas deste cuja capital se revê no turvo Tamiza.

II.—Por erronea informação que me tinham dado, annunciei data permatura ao casamento do noblissimo Duque de Norfolk. E' no dia 21 deste mez, na proxima quarta-feira, que vai ter logar a cerimonia, com toda a pompa que a occasião pede, na Igreja dos Congregados de S. Felipe Neri, em Brompton. Annuncia-se que irám assistir á mesma cerimonia o Principe e Princeza de Galles e outras pessoas da Real Familia.

A nobre Noiva Lady Flora Hastings, tem já recebido varios preciosos presentes; entre elles uma reliquia de S. Felipe Neri que lhe offerece o Chefe dos Religiosos Lord Beaconsfield, ou Disraeli, o Primeiro Ministro. é um dos que fazem á Noiva um distincto presente. Tudo quanto ha de nobre nesta grande Aristocracia, assistirá áquella gostosa solemnidade, que em si mesma e suas circumstancias, é uma boa prova do *progresso* verdadeiro que aqui tem logar, isto é do Catholicismo—que cá florece, emquanto no Brazil, como em Portugal, parece infelizmente que marcha e vai delinhando!

A guerra Oriental parece continúa no ruinoso *statu quo*, de grande matança e miseria; os Turcos resistem heroicamente. Do estado deploravel da França terá o *Apostolo* directamente mais frescas noticias; parece aquillo que lá vai um verdadeiro *gáchar*.

A. R. SARAIVA.

A Lourdes.

Acaba de instalar se em Lisboa uma associação de verdadeiros christãos animados pela fé, nutridos pela esperanza, e conduzidos pela caridade, para levarem a Lourdes alguns doentes pobres, a quem a medicina da terra não tem podido, nem sabe, curar. Um paiz, em que ainda ha gente d'esta, não está inteiramente perdido, nem abandonado de Deus.

Sodoma não será arrasada emquanto contar cinco justos entre os seus habitantes.

A Santissima e Immaculada Conceição, Refugio dos peccadores, Consoladora dos afflictos, e a saude dos enfermos, empenha-se hoje, mais do que nunca, na saude espiritual, e corporal de todos os homens, cumprindo a sua missão divina de esmagar a cabeça do dragão, que á redea solta tem invalido, e invade n'este seculo da licença infrene, e maldicta, os povos christãos.

Nos altos juizos de Deus assim foi ordenado, para que a Rainha dos céos, e do universo prepare o reinado de seu Filho, pelos seus triunfos sobre o genio do erro, e das trevas. E' isto o que nos fazem ver evidentemente as aparições de Lourdes, de Marpingem, e da Polonia russa, as curas milagrosas, e repetidas, que lá, e fóra de lá, se viram, e se vêem todos os mezes pelo emprego d'aquella agua brotada, a um acêno da Santissima, da raiz de uma rocha, debaixo da mão de uma rapariga sua predilecta! E' isto tambem o que se viu na Alemanha, onde milhares sobre milhares de testemunhas de todos os estados e condições, e de diferentes nacionalidades a viram, e ouviram durante muitos dias, e em diversos logares.

Estes successos extraordinarios não podem ser negados, nem deixar de ser credos ainda mesmo pelos filhos das trevas, quanto mais pelos filhos da luz regenerados pelas aguas do baptismo: negar fé ao que os olhos vêem, e ao que os ouvidos ouvem a tantos milhares de bocas, que fallam as mesmas palavras, é um erro sem classificação possivel: o diabo, com ser diabo, não se atreveu a duvidar da divindade do Filho de Deus quando o levou ao pinaculo do Templum.

Mas, oh cegueira! Todo o mundo sabe, e creê que ha Roma, e a maior parte da gente do mundo nunca a viu, e nunca lá foi!!

Publicou Lasserre, o escolhido pela Santissima Virgem para seu chronista, o seu livro d'ouro, e visivelmente cheio de muitas inspirações; reimprime-se cincoenta e oito vezes esse livro, cuja só leitura tem produzido muitas conversões; reconhece o sabio que o lê que não tem refutação; offerecem-se quarenta mil cruzados a quem mostrasse uma falsidade em um só dos factos narrados; e ninguem acudiu ao convite; e nenhum doutor do racionalismo sahiu até hoje a campo para o combate!!

Os impios fizeram finca-pé na negativa, mostrando na cara as rugas do esgarneo, e da ignorancia!! E' um meio comezinho na argumentação, mas é um signal certo de reprobos.

A Lourdes com a fé na alma, e com a caridade ao lado! Animo, irmãos illustres! Deixae grunhir os porcos possuidos pelas legiões dos sepulchros! Deixae ornear os asnos das caudelarias! Deixae rugir os possessos!! Animo! Quem com Deus anda, será ajudado de Deus. Com a fé, e com a caridade, mudam se as montanhas de uma parte para a outra; e estae certos de que a vossa, e a minha Mãe hade acompanhar-vos, proteger-vos, e defender-vos, e restituir a saude, senão a todos, aos que, prostrados n'aquelle logar, em que Ella poz os divinos pés, a implorarem com confiança, e proposito de a honrarem e adorarem em quanto viverem.

Lembrae-vos da Cananea, que contentando-se com as migalhas caídas da meza, obteve ter parte no banquete, pela sua humildade, e pela sua fé.

Levae os pobres: são os amigos de Christo; e confortae-os mostrando-lhes que não vão mendigar ás portas do Lazaro

avarento, e sim á Mãe das graças, sempre liberal para com os amigos de seu Filho.

Ide, ide buscar, e trazer para a nossa Patria provas, e testemunhos irrefragaveis do poder, da bondade, e da verdade da religião do Crucificado; para confundir os incredulos, e para fazerdes reviver as crenças dos nossos maiores. Ide affeitos, porque heis de voltar victoriosos, e ai d'aquelles, que não acreditarem no triunfo.

A Santissima e Immaculada vos inspirou a peregrinação, e Ella coroará a vossa obra concedendo saude aos enfermos, que depois a adorarão no céo; e aparelhando para vós um logar proximo do seu throno de gloria eterna!

Longe de vós, longe de nós, a duvida, e a hesitação; e tenhamos todos nós a certeza de que—aquelles, a quem a Protectora do genero humano não cura pela fé, tem a sua provação nesta vida, para não perderem a felicidade na outra.

Christãos! Concorei com as vossas esmolhas para a melhor das obras d'este tempo, e tereis um abono seguro da protecção d'Aquella, perante quem todos os anjos, e potestades celestes se curvam, e que semeia ás mãos cheias os dons celestes, de que é dispenseira, sobre toda a humanidade.

Oh Santissima Virgem, Esposa do Espirito Santo, e Mãe do nosso Redemptor, acompanhae, e abençoe os peregrinos. *Monstra te esse matrem*: dae saude aos enfermos para honra do vosso nome, para estimulo á conversão de tantos incredulos, para triunfo da vossa Igreja, para aniquillar as heresias, e o poder de Satanaz; e para edificação dos habitantes d'este paiz, de que sois Padroeira.

Ponde, Soberana Senhora, termo, á torrente devastadora dos vicios, com que sois ultrajada: usae do poder que tendes; sede ciosa da gloria do vosso nome; execute o que dissestes a vossa prima quando estavas no mundo: *Esurientes implevit bonis*.

A Nossa Senhora de Lourdes! A' Immaculada Conceição!

José de Freitas Amorim Barbosa.

Por falta d'espaco não podemos hoje publicar os nomes dos membros da commissão para este fim creada em Lisboa, e as palavras que antecederam a menção da mesma.—R. R.

GAZETILHA

Asylo de mendicidade.—Por á hora da tarde d'ante-hontem verificou-se no salão das audiencias judicias a reunião annunciada, afim de se accordar nos meios para a criação do asylo de mendicidade. Foi grande o numero de cavalheiros que alli compareceram.

Aberta a sessão pelo ex.º snr. Marquez de Vallada, que expoz em breves palavras o fim d'aquella reunião, usou da palavra o snr. dr. Penha Fortuna e em seguida o snr. dr. Pinheiro Torres, os quaes discorreram sobre as vantagens da criação do asylo, e, fundados na historia d'outros estabelecimentos pios aqui existentes e que começaram sem fundos, mostraram o quanto ha a esperar da caridade dos bracarenses,—alvitando que se abrisse uma subscrição na qual fossem recebidas não só esmolhas avultadas, mas ainda o obulo mais insignificante, como quantia.

Teve depois a palavra o snr. dr. Moreira Guimarães, que, na qualidade de secretario do Asylo dos Invalidos de S.

José, onde tem prestado, e se espera continuar a prestar valiosos serviços, disse: que tendo aquelle asylo cincoenta asylos actualmente, com os quaes se faz despesa superior a dois contos de reis, tendo apenas de renda cerca de 800\$000 reis, e sendo o resto supprido pela caridade publica, receava que com a creação do novo asylo elles viessem a perecer á mingoa;—receios mais avultados porque, na creação do asylo de S. José, havendo o governador civil d'então prometido o apoio e concurso com as sobras das esmolas dos Residuos e Sanctuarios, e até das Irmandades, o que todos os successores d'aquelle cumpriram, em maior ou menor escala; neste anno ainda nada se tinha recebido alli. Em vista d'isto parecia-lhe que seria melhor antes ampliar o Asylo dos Invalidos, do que crear novo estabelecimento.

A sua exposição, que se nos antolheu pouco feliz, não foi bem interpretada pelo snr. governador civil, e grande parte do auditorio que mostrou desagrado pela opinião apresentada pelo snr. Moreira Guimarães.

Seguiu-se o snr. dr. Moura, rebatendo com calor o discurso antecedente.

Não só por causa do logar que occupamos, mas ainda pelo sobresalto que nos causou uma noticia que n'aquelles momentos recebêra telegraphicamente, e nos communicára, o ex.^{mo} snr. visconde de Pindella, referindo o passamento d'uma thia deste cavalheiro, a qual era nossa conhecida e amiga;—não prestamos inteira attenção a parte do discurso do snr. Moreira Guimarães, e ao do snr. Moura.

Pedi depois a palavra o snr. dr. Antonio Brandão, que referiu igualmente as vantagens resultantes da creação do asylo de mendicidade, e mostrou que essas iam muito além das do Asylo dos Invalidos; porque neste ha só—caridade; emquanto n'aquelle além de caridade tem bem, ha mesmo utilidade social, emquanto se regeneram, pelo trabalho e pela educação, alguns membros contagiosos da sociedade; mostrou, com a experiencia de varios estabelecimentos e institutos pios, que a multiplicação d'estes longe de ser prejudicial, era util; pois que tanto a creação, como a administração geram estímulos e emulação de que sempre resulta beneficio para a caridade. Terminando, propoz que todas as pessoas presentes deviam assignar os seus nomes, e serem consideradas como socios fundadores do asylo em questão.

Fallou depois um outro cavalheiro, cujo nome ignoramos, que discorreu no sentido do discurso antecedente, lembrando que referentemente á proposta do snr. Brandão, a assignatura deveria estar aberta por alguns dias, do que resultaria grande vantagem, como elle orador em occasiões analogas presençaára no Rio de Janeiro.

O snr. marquez de Vallada, levado pela má impressão, que lhe causaram as palavras do snr. Moreira Guimarães,—eu antes pela má interpretação que lhes dera—quize fazer ver nas mesmas uma offensa a elle dirigida. A isto responderam os snrs. drs. Pinheiro Torres e Antonio Brandão, que esclareceram o pensamento do snr. Moreira Guimarães,—pondo assim ponto n'aquella incidencia desagradavel. Toda a assembleia significou ao snr. governador civil os agradecimentos e parabens de que se tornára acredor por tão louvavel iniciativa.

Muito do coração desejamos que a creação do asylo de mendicidade se realice o mais breve possível, e que não fique em mero projecto como para o mesmo fim ficaram os bons desejos dos ex.^{mos} snrs. marquez de Sabugosa e Guerra Quaresma, e ainda a Associação Catholica. Este ultimo cavalheiro queria que o asylo fosse districtal, e se installasse no convento de Tibães, que ainda então não tinha sido vendido, como depois o foi por quantia que nem pagava a telha.

Por ultimo resolveu-se n'aquella reunião, depois de unanimemente approvada a creação do asylo, que todas as pessoas presentes, as que se tinham ausentado, e todas as mais que quisessem, fossem consideradas como associados fundadores, para o que teriam de assignar os seus nomes; e que os cavalheiros que subscreveram as cartas convocatorias continuem, para todos os effeitos, a constituir, por enquanto, commissão installadora.

Só poucas e ultimas palavras.
—Visto que:

Em jornalecos e pasquinadas nojasas se procura ensejo de nos provocar esto-

lidamente,—e por isso perdem o tempo; E em moxifadas de dislates, elle e elles saracoteiam em espojadura repugnante na touca dos lameirões;

E elles descem mil cavilhas abaixo no calão das regateiras,—como: você é filho d'um botiqueiro; você é um vendeiro; você toma café; você bebe vinho e... tracta de melhorar a sua sorte; você tem pés grandes; você pisca os olhos,—e ou tras nojentas coisadas;

E elle se deslax em satisfações de parvulez, e em protsstos d'amisade a uns, e esparralha bastas excellencias áquelles, negando o tractamento obrigado e proprio a quem de direito o ha;

E se pelintram ameaças de ESCARRAR NA CARA a alguém;

Terminantemente declaramos que nos dispozemos a jámais retorquir a semelhantes escrevinhadores.

Isto mesmo—salvo se por qualquer modo beliscarem a nossa vida particular, ou a nossa honra.

E visto que elles se dispõem ás genealogias, diremos, para que não errem:

Não somos aristocratas: Somos filho d'um honrado negociante matriculado na Praça do Commercio de Lisboa, e nascemos na modesta casa onde felizmente ainda vivemos. Somos netos e bisnetos de honrados e considerados lavradores, dos quaes uns seguiram a vida das letras, outros o ministerio ecclesiastico: dois fizeram a guerra peninsular, e por doença não puderam continuar a carreira das armas, reformando-se um em 1.^o tenente d'artilheria e outro em major; sendo este ultimo já capitão quando era apenas brigada o conde das Antas, no mesmo corpo da Legião. Deixamos a profissão dos nossos progenitores, a qual tinhamos abraçado, para combater pelo partido que seguimos, e no qual, sem a menor mancha, temos militado. Cingimos uma banda, e uma espada, que só embainhámos na Convenção d'Evora-Monte. Eis os nossos pergaminhos.

Como hoje não podemos servir-nos da nossa espada, usaremos d'uma bengalla de castão... para aparar os escarros que queiram arremessar-nos. N'isto não faremos offensa ás leis... nem á policia.

Diremos tambem que tudo quanto neste nosso jornal inserirmos, que não traga assignatura, iniciaes, ou asteriacos, é EXCLUSIVAMENTE da nossa responsabilidade. Escusam, pois, de fazer tiros ao ar.

Por ultimo diremos segunda vez ás auctoridades competentes que o vil sistema das pasquinadas onde se affronta a vida particular de qualquer, nem é bonito, nem é toleravel. Se essas auctoridades forem em dada occasião pela mesma forma insultadas, terão que resignar-se, e calar—; visto que auctorizam esse sistema com a sua indifferença.

Noticias de Roma.—Temos presentes cartas de Roma, datadas de 26, nas quaes se nos assegura que a saude de S. S. Pio IX é satisfatoria,—grata noticia que nos é confirmada por telegrammas de 30.

Doença.—O digno conego prior de S. Victor achou-se na madrugada d'ante-hontem bastante incomodado; mas segundo nos dizem está livre de perigo.

—Continua a passar doente a ex.^{ma} snr.^a D. Anna de Sousa Barbosa Gomes.

A um e outra desejamos prompto restabelecimento.

Theatro de S. Geraldo.—Commemorando o anniversario da restauração, subiu no sabbado á scena o drama *Oppressão e liberdade*, e a comedia *Quem desdenha...*

Este espectáculo dado por curiosos correu muito regular, especialmente na comedia

Levantaram-se vivas á independencia portugueza, que foram entusiasticamente correspondidos.

Houve pateada... Isto é caso virgem em espectaculos n'aquelle dia. Mas por ella não perigam as tradições da pacata e intelligente plateia bracarense. Os pateantes foram-meia dúzia de malcreados e ignorantões. São estes os termos proprios.

Nós quizeramos que a authoridade interviesse nestas patifarias, porque o barulho infernal que aquelles sujeitos fizeram, não só era brutal, — e incommodativo para os espectadores, como tambem intempestivo e estúpido. Os signaes de approvação, ou reprovação dão-se no final dos actos, e nunca em meio d'estes, como o fizeram taes paparrótos.

Ouvimos dizer que o motivo da brutal pateada fôra, não a peça ou o seu desempenho; mas o não terem admittido ao

ensaio do dia anterior alguns paspalhorios brontos que foram os autores da tal pateada. Devem gloriar-se da gentileza, os estúpidos

Festividades.—Tem continuado, sempre com grande concorrência de fieis, a novena da Immaculada Conceição, a qual manda fazer, no magestoso templo de S. João Marcos, a Associação Catholica.

—No domingo houve, no Collegio, além de exercicio e pratica, sermão do Advento pregado pelo snr. padre Luiz Gomes da Silva, o qual muito agradou.

—Hontem festejou-se nos Remedios, tendo precedido novena, o grande S. Francisco Xavier, Apostolo das Indias.

A festa que a este glorioso Santo se costume celebrar no Salvador como Padroeiro da Associação da Propagação da Fé, ficou transferida para o 4.^o domingo, 23 do corrente, para quando são convidados os fieis e os associados: os que visitarem aquella igreja tem indulgencia plenaria.

—Teve hontem logar, precedendo vespéras a instrumental da capella dos snrs. Luiz Baptista e Esmerizes, o Anniversario das Almas, em S. Lazaro. Orou o revd.^o abbade de Turiz.

Fallecimento.—Por 8 horas da manhã de 2, e ao fim de diurnos e dolorosos padecimentos falleceu, na sua casa do Campo da Feira em Guimarães, a ex.^{ma} snr.^a D. Catharina Correia Leite d'Almada, condessa de Basto, viuva,—contando já 74 annos de idade. Na semana passada recebêra, com fé christã, todos os Sacramentos.

Foi assistida até aos ultimos momentos por sua irmã a ex.^{ma} snr.^a D. Emilia Correia Leite d'Almada e seu esposo o sur. S. Garcia de Menloza, consul portuguez em Marselha, os quaes para aquelle fim para alli foram da sua casa de Ponte do Lima.

A illustre finada era thia dos ex.^{os} visconde de Pindella, e conde da Azenha. Foi sepultada no jazigo da casa e familia d'Azenha, na igreja do convento de S. Francisco d'aquella cidade.

A familia annojada enviámos pezames os mais sinceros; e como tributo da nossa saudade pela fallecida senhora, a quem conheciamos e respeitavamos ha mais de quarenta annos, pedimos aos leitores um P. N. pela alma d'ella.

Audiencias geraes.—Foram julgados em audiencia geral os seguintes individuos, nos dias designados abaixo:

Dia 28 de novembro. Manoel Ribeiro, casado, lavrador da freguezia de Vilaça, accusado do crime de offensas corporaes —Condemnado a 10 dias de cadeia, remiveis a 200 reis por dia, e nas custas do processo.—Domingos José de Sousa, barbeiro, de S. Jeronymo de Real, accusado do crime de offensas corporaes. Condemnado a 3 mezes de prisão, e custas do processo.

Dia 30. Manuel Peixoto e outros, da freguezia de Panoias, accusados do crime de offensas corporaes. Absolvidos.

Dia 1 de dezembro. Rosa Santos, da freguezia de Moure, comarca de Barcellos, accusada do crime de offensas corporaes. Absolvida.

S. Geraldo.—A'manhã festeja-se na Sé o glorioso S. Geraldo, arcebispo Primaz, o qual baptizou o nosso primeiro rei D. Alfonso Henriques. Ha missa solemne e procissão com as reliquias do Santo, na sua capella na Sé.

O seu tumulo na mesma capella estará adornado com fructos e flores,—costume que datá de tempos remotissimos.

Emquanto aos fructos, ha tradição de que os antigos bracarenses significavam a sua devoção para com aquelle santo arcebispo, fazendo-lhe offrendas que consistiam em fructas e outros generos.

Segundo a descripção d'uma capella erecta em S. Martinho de Bornes, no logar onde expirou este santo,—e inserta no ultimo n.^o da «Semana Religiosa», havia alli junto uma amoreira, que ainda existia no seculo XVII, a qual dizia a tradição que, fóra da estação propria, dera fructo, na occasião da doença de S. Geraldo, por este o desejar e pedir; assim como agoa pura d'uma fonte que a mesma tradição refere ter brotado durante a enfermidade do mesmo. Ainda hoje alli existe uma outra amoreira, e a mesma

fonte, com a agua da qual o povo d'aquellas cercanias tem muita devoção nas suas doenças, especialmente nas maleitas ou tercêas de que o Santo fallecera.

E' pois provavel que os antigos bracarenses se servissem de fructas nas suas oblações a S. Geraldo, assim como tivessem a mesma fé com a agua da fonte, que brota perto da sua capella.

S. Geraldo é padroeiro d'esta cidade, na qual e seu termo foi dia sanctificado. Nas repartições ecclesiasticas ha feriado.

Exames.—Os exames para o magisterio primario tem logar no dia 6 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhã, no edificio do Lyceu bracarense. São só os da prova escripta.

França.—Tem sido agitadissima a situação politica da França. Os boatos que n'estes ultimos dias tem corrido causaram muita sensação, mormente nos circulos republicueiros da capital, como claramente o demonstram os orgãos dos mesmos.

Segundo as ultimas noticias, parece que a tempestade passou, felizmente sem causar grandes abalos.

Para acalmar a tormenta, Mac Mahon nomeou um novo ministerio quasi todo composto de caracteres dignissimos, entre os quaes alguns ha realistas dedicados.

O ministerio é assim composto:

O general de Grimandet de Rochebounet, presidente do conselho e ministro da guerra; Welche, ministro do interior; marquez de Bonneville, ministro dos estrangeiros; Lepelletier, ministro da justiça; Dutilleul, ministro da fazenda; Ozenne, ministro da agricultura e commercio; Graeff, ministro das obras publicas; Faye, ministro da instrução publica; contra-almirante barão Roussin, ministro da marinha.

O general de Grimandet de Rochebounet, tem 74 annos, é um homem alto e elegante e pertence ha muito tempo ao Jockey-Club. Foi commandante do decimo oitavo corpo do exercito em Borden e serviu em artilheria. Foi chefe de esquadra no cerco de Roma, coronel no cerco de Bomarsund, e commandou, depois do cerco de Sebastopol em que tomou parte, a artilheria a cavallo.

No dia immediato á batalha de Solferino foi nomeado general de brigada e em 1867 general de divisão. Em 1870 commandou a artilheria do exercito de Metz e cobriu-se de gloria em Saint-Privot.

O general de Rochebounet é de alta aristocracia, pertence a uma familia realista de Anjou e é official-mór da legião de honra.

Welche, 48 annos, baixo, gordo, trigueiro. Foi advogado em Nancy e depois maire.

Em 1872 foi nomeado prefeito por Thiers e em 1874 secretario geral do interior pelo snr. Fortou.

Exerceu depois as funções de prefeito em Nantes e em Lion e tem a reputação de ser um administrador habilissimo.

Marquez de Bonneville, 65 annos. Em 1859 representou a França no congresso de Zurich. Nomeado ministro em Munich voltou á França em 1872 a tomar, no ministerio, a direcção dos negocios politicos que deixou pela embaixada de Berne. Dahi a tempos foi nomeado ministro em Roma, e, mais tarde, Thiers nomeou-o embaixador em Vienna.

Lepelletier, é o mais novo dos conselheiros do supremo tribunal de justiça e foi procurador geral em Rouen.

Dutilleul, sobrinho do conde de Molins, fez toda a sua carreira na administração e inspecção das finanças. Nomeado director do movimento dos fundos, no mesmo ministerio, dirigiu com habilidade, geralmente conhecida, as numerosas operações financeiras que tinham por fim a libertação do territorio. Na camara dos deputados fizera parte do centro esquerdo mas separou-se dos seus amigos, e recusou-se a votar a ordem no dia dos 363.

Ozenne, secretario geral do ministerio de agricultura, era o negociador de todos os tratados do commercio, feitos desde 1860. As suas continuadas viagens deram-lhe a alcunha de Judeu Errante do livre cambio.

Graeff, inspector geral e membro do conselho geral das pontes e calçadas, pertence a uma familia illustre da Alsacia.

Faye, é conhecido por todos os homens de sciencia, o nome do illustre astronomo, designado por todos como o successor de Le Verrier.

Contra-almirante barão Roussin, sobrinho de Dufaure, antigo ajudante de campo do principe de Joinville; em 1870, em

Tours e em Bordeus, serviu com o almirante Fourrichon, que o nomeou, mais tarde, subsecretario de estado, na marinha, e assim serviu com o almirante Dé-touche a quem succede.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 27.—Apezar da Servia estar em campanha assegura-se que não mandará avançar as tropas sem ter a certeza de que não soffrerá as represalias da Austria.

Os montenegrinos repeliram a sortida da guarnição de Scutari e tomaram o forte de Nchay perto d'aquella cidade.

Londres 27.—O «Standart» diz que foram suspensos os preparativos de invação dos russos na Bulgaria porque se acredita que haverá armistício depois da tomada de Plevna. Um telegramma de Vienna annuncia que os periodicos austriacos desmentem que a Turquia tenha solicitado a mediação da Austria.

Belgrado 26.—As tropas servias concentram-se em Alexinat. O principe Milan deve partir no dia 8 de dezembro.

Londres 29.—Um telegramma de Belgrado em 28 e publicado pelo «Times» diz que um batalhão servio passou as fronteiras a fim de proteger varios bulgaros.

Os turcos repeliram os servios, havendo mortos e feridos.

Uma commissão da Servia procede a um inquerito.

Os consules conferenciaram com o principe Milan acerca d'este conflicto.

A batalha de Pyrgos continúa

Constantinopla 28.—Um telegramma de Suleiman-Pachá noticia fortes reconhecimentos turcos sobre Lon, tendo sido derrotada uma companhia russa.

Londres 30.—Os turcos occupam fortemente a entrada dos desfiladeiros entre Orkania e Etropol. A marcha dos russos foi suspensa por causa do mau tempo.

Paris, 30.—Um despacho russo declara formalmente que não haverá armistício depois da tomada de Plevna. Os turcos atacaram Zaremizta no dia 27, mas foram repellidos. Os russos tambem repeliram os turcos para os lados de Pyrgos.

Pest 29.—Corre o boato de que a rendição de Plevna é esperada no dia 5 de dezembro. A abertura de skupchtina na Servia está annunciada para 18 de dezembro. Estabeleceu-se a administração roumanica de Rahona e Niypoli.

Londres de 29.—A rendição de Plevna é considerada imminente. Então será accete a mediação pela Alemanha para a paz directa entre a Turquia e Russia.

Chegaram a Antivari 2 couraçados turcos.

O estado de sitio é imminente na Varsovia e em alguns districtos da Polonia, sob pretexto de impedir o contrabando.

O «Daily Telegraph» diz que ha provas certas de que a entrega de Kars foi devida á traição.

Representação.—A maioria dos irmãos da Santa e Real Casa da Misericórdia, acaba de enviar ao governo a seguinte representação:

SENHOR!

Os abaixo assignados, que constituem a maioria dos irmãos da Santa e Real Casa da Misericórdia de Braga, vêem perante o governo de Vossa Magestade respeitosa e iniquissima, pelo qual o governo civil d'este districto dissolveu a meza, que ultimamente administrava os negocios d'esta Santa Casa.

Senhor! A meza arbitraria e despoticamente dissolvida pelo governo civil tinha apenas oito dias de exercicio, e nenhum acto ainda praticára menos legal e digno de censura! Composta de cavalheiros honradissimos, representando todos os interesses sociaes, tinha a plena confiança dos irmãos d'esta Santa Casa, e merecia as geraes sympathias dos bracarenses.

Não é mera afirmativa destituida do menor fundamento este nosso dizer, mas sim e unicamente a expressão da verdade. D'ella faziam parte alguns dos maiores proprietarios d'este concelho, advogados, capitalistas, negociantes de todo o credito e da maior respeitabilidade, industriaes, etc., não fallando já no venerando ancão, encanecido no serviço da humanidade enferma, e que ha mais de quarenta e tres annos exercia com toda a dignidade e sollicitude o cargo de provedor do hospital.

Uma meza, assim composta, que me-

recera a confiança dos irmãos d'esta Santa Casa, é dissolvida por um alvará do governador civil, quando tinha apenas oito dias de exercicio e pelo motivo de irregularidades praticadas pela meza que a antecederá!

E' necessario que um governador civil desconheça completamente a lei, ou o que ainda é peor, a não queira interpretar no seu verdadeiro sentido, preferindo controverter a justiça e malquistar-se com os seus administrados e com os homens prudentes e honrados de toda a parte para poder praticar um tão injustificavel como arbitrario acto.

Foi tão revoltante, Senhor! o facto da dissolução da meza d'esta Santa Casa, tão mal recebido dos habitantes d'esta cidade, que dos cavalheiros de todas as cores politicas membros da commissão administrativa nomeada pelo governador civil nem um só accitou o encargo, porque nenhum d'elles quiz por esse modo associar-se á responsabilidade de tão iniquo como despotico procedimento.

Passados que foram mais de quinze dias, mercê da condescendencia, talvez exagerada, de cavalheiros, aliás respeitaveis, que se condoeram dos pedidos supplicantes e lacrimosos do governador civil, conseguiu esta arbitraria auctoridade entregar a administração d'esta Santa Casa a uma commissão composta de numero incomparavelmente menor ao da primeira commissão nomeada. A razão, Senhor, d'esta inferioridade de numero é por não ter sido possivel alcançar-se que mais altem accitasse tal encargo, e, ainda assim, dos que accitaram apenas tres são irmãos d'esta Santa e Real Casa. Significativa e eloquentissima lição dada por uma cidade que se presa a um magistrado que substitue a lei pelo seu imprudente e insensato arbitrio, e que desprestigia o principio da auctoridade,—o que é mais para lamentar-se e deveras sentir-se,—a fim de poder saciar pequenos odios ou realizar mesquinhas vinganças.

Que não foi levado pelos desejos de melhorar a administração d'esta Santa Casa, quando esse magistrado dissolveu a meza por nós legalmente eleita, vê-se do proprio alvará de dissolução, em que se nomeia presidente da commissão administrativa o presidente da meza dissolvida, e membro da mesma commissão um negociante honrado, que fazia parte da meza do Bom Jesus do Monte, dissolvida ha não muito tempo pelo mesmo governador civil pelo fundamento de má gerencia.

Os supplicantes, Senhor, se desde logo não representaram contra aquella arbitraria e injustificavel dissolução, foi por sabermos que a meza dissolvida requeria do governo de Vossa Magestade justa reparação para o seu agravo. Como, porem, até hoje nada se lhe tenha respondido, os abaixo assignados, considerando o alvará, pelo qual o governador civil dissolveu a meza d'esta Santa e Real Casa, um documento illegal a determinar um acto iniquo, injusto e perfeitamente despotico, offensivo aos direitos dos supplicantes, que tem a liberdade de entre os irmãos escolherem para os cargos d'esta Casa quem para tal missão lhes merecer plena confiança, vêem, em nome da justiça despresada e do direito offendido,

P. a Vossa Magestade Se digne ordenar que, considerando-se nullo e de nenhum effeito o alvará do governador civil, que dissolveu a meza da Misericórdia, eleita para anno de 1877 a 1878, entre esta em exercicio de suas funcções, como é de razão e justiça

Braga 24 de novembro de 1877.

E. R. M.

(Seguem-se as assignaturas reconhecidas).

SALVAE AS CREENÇAS Pela doce *Revalescière* du Barry de Londres.—Por toda a parte se deplora que a creança—a alegria da familia e a esperança da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das amas, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miséria é devida ou a uma alimentação de leite muito frequente, ou antes ao uso do leite de vacca ou de cabra, ou á açorda

—alimentos inadmissiveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarréa, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconheceu se que a digestão de uma creança, uma vez compromettida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière* Du Barry, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados. Cura n.º 80:416.—O snr. doutor F. W. Beneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière* Du Barry.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas amas e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saúde em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70:410.—Fabrica de Grandvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1858. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, muito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saúde e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—MERCIER.

Cura n.º 87:421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar nem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. H je, que tem onze annos de idade, é forte e goza saúde.—DESWERT.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 13400 re s; de 2 1/2 kilos, 33200 re s; de 6 kilos, 63400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 13400 re s.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière* chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 re s; de 24 chavenas, 800 re s; de 48 chavenas, 13400; de 120 chavenas, 33200 re s, ou 25 re s cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris, 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira

Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desrê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoá do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados veem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os snrs. eleitores que se dignaram reellegel-os para o futuro biennio de 1878 e 1879, protestando a todos o seu muito reconhecimento e eterna gratidão.

Braga 30 de Novembro de 1877.

Visconde de Pindella—Manoel Joaquim Penha Fortuna—Fernando Castiço—Antonio Bernardino Pinto de Madureira—Estevão da Costa Ribeiro da Cruz —Manoel Antonio de Faria Ribeiro—Castodio José Rodrigues Bahia. (637)

José Antonio da Silva Graça, sua mulher, filha e genro, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas que, durante a enfermidade de sua filha, irmã, e cunhada, Carlota Augusta da Silva Graça, se interessaram pelo seu restabelecimento, prestando os obsequios que estavam ao seu alcance; bem como ás que por occasião do fallecimento da mesma lhes dispensaram seus serviços.

A todas tributam seu profundo reconhecimento e eterna gratidão

Manoel Antonio da Silva Paredes, sumamente penhorado agradece a todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. que tiveram a honra de o acompanhar nos seus sentimentos, por occasião do fallecimento de sua mi chorada esposa D. Anna Maria Ferreira da Silva Paredes.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente, a todas tributa a mais pura e sincera gratidão.

Braga 26 de novembro de 1877. (633)

ANNUNCIOS

Satisfazendo-se a certas condições, trespassa-se um logar de escriptuario n'uma repartição publica, sendo o ordenado annual de 160,000 re s. Exige-se abonação do comportamento.

Dirigir-se á Cruz de Pedra, n.º 61.

NOVO HORARIO



Manoel Antonio de Castro Teixeira, da rua da Sé, desta cidade, leva ao conhecimento do publico, que a sua carreira estabelecida de Braga a Salamonde e vice-versa que até aqui partia d'esta cidade ás 9 horas da manhã, fica partindo desde o dia 6 em diante á meia hora depois do meio dia. Os bilhetes vendem-se na mesma casa em Braga no bem conhecido Ribeiro Braga, em Salamonde na casa do Fufú. Braga, 3 de Dezembro 1877, pelo annunciante—Ribeiro Braga. (635)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA.

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada.

A direcção do Banco Commercial de Braga convida todos os seus credores a se

